

Credores devem fazer provisões

As autoridades federais dos Estados Unidos exigirão em breve que os bancos reservem milhões de dólares adicionais para cobrir prejuízos potenciais resultantes de empréstimos ao Brasil, revelaram banqueiros ontem, embora o nível do aumento e seu efeito sobre os lucros dos bancos sejam incertos.

A medida veio à tona enquanto um grupo de 21 bancos continua a manter conversações com as autoridades brasileiras em Nova York para negociar o pagamento do estimado total de US\$ 8 bilhões em juros atrasados da dívida externa brasileira. Na sexta-feira, o Brasil pagou US\$

352 milhões em juros atrasados aos bancos estrangeiros — seu primeiro grande pagamento desde junho de 1989.

Os banqueiros afirmam que há progresso nas conversações sobre os juros ainda devidos, embora não tenham sido iniciadas negociações formais sobre o principal devido aos bancos privados, estimado entre US\$ 45 bilhões e US\$ 60 bilhões.

Os banqueiros e os analistas do setor não quiseram especular como os pagamentos de juros afetarão a decisão da Comissão de Revisão de "Exposure" (exposição) de Países, que deverá exigir aos bancos o

lançamento como prejuízos de uma grande parcela de seus créditos brasileiros.

A comissão é formada por membros do Federal Reserve Board, do Escritório do Controlador da Moeda e da Federal Deposit Insurance Corp.. O órgão normalmente não anuncia decisões, mas os banqueiros afirmam que a comunicação poderá ser feita dentro de uma semana.

PREJUÍZO

A contabilização de prejuízo é o processo em que os empréstimos são reduzidos em valor e os bancos precisam aumentar as reservas para cobrir um prejuízo potencial. Se os bancos carecerem de reservas suficientes, terão de utilizar suas receitas para cobrir os prejuízos em perspectivas, o que diminui os lucros.

Um banqueiro, que pediu a manutenção de sua identidade em sigilo, declarou que a comissão poderia exigir a contabilização de prejuízos de 15% a 30% do crédito original.

A comissão baseia este tipo de decisão no julgamento da capacidade ou disposição de um país de reembolsar a quantia original, explicaram os banqueiros.

O Departamento do Tesouro não quis comentar a ação da comissão; outros órgãos governamentais tomaram decisão idêntica.

Raphael Soifer, analista de banco da Brown Brothers Harriman & Co., declarou que a maioria dos bancos está em boa posição para realizar a contabilização de prejuízos.

O lançamento de prejuízos adicionais seria um problema para o Citicorp, afirmou Charles Peabody, analista da Kidder, Peabody & Co. "É a que está principalmente com as mais fracas reservas", comentou Peabody. As reservas do Citicorp representam 31% do seu "exposure" total em empréstimos estrangeiros, enquanto as contas de prejuízos com empréstimos no J. P. Morgan e Banker's Trust superam 75%, segundo os analistas.

Tom Jones, alto executivo do Citibank, declarou que o banco possui US\$ 2,4 bilhões em reservas. Uma redução contábil de 30% da dívida brasileira da Citicorp totalizaria US\$ 705,6 milhões. "É bastante óbvio que estão cobertos pelas reservas", afirmou ele.